



RVMO. P. NICOLAU GARCIA, C. M. F., Superior Geral dos Missionários Filhos do I. Coração de Maria. Celebra, hoje, a data áurea ou o 50.º aniversário de sua Ordenação Sacerdotal. A Província Brasileira Claretiana e a Revista "AVE MARIA" cumprimentam cordialmente o ilustre aniversariante.

NOSSOS DEFUNTOS

RVMO. P. SATURNINO OSÉS, C. M. F.

Faleceu em Huacho (Perú), êsse benemérito filho do Imaculado Coração de Maria e irmão do Rvmo. P. Jesús Osés, C. M. F., residente em Goiânia, a quem apresentamos os nossos sentidos pêsames.

EXMA. SRA. D. GENESIA LOUREIRO

Faleceu nesta Capital a distinta senhora D. Genesia Loureiro, antiga assinante desta revista e dedicada benfeitora da Obra das Vocações dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR,

em:

SÃO PAULO — Sr. Benedito Souza Costa. — D. Adelaide Itagiba. — D. Maria Conceição de Oliveira.
CAMPINAS — Sr. Luiz Rosatelli.
ARCEBURGO — D. Belmira Pedroso.
MUQUI — D. Amélia Ribeiro da Penha e Silva.
ITAPETININGA — D. Maria Candida Rolim.
BRAGANÇA — Sr. Raul Rodrigues Siqueira. Cel. Ladislau.
LEME — Sr. Nicolau Guerra.
ATIBAIA — Sr. José Aguiar Peçanha.
TAUBATÉ — D. Amélia Augusta de Magalhães Pereira.
BAURÚ — D. Luiza Tentor.
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL — D. Francelina Vergueiro Ribeiro.
SERRA NEGRA — Sr. Domingos Dematte. D. Angela Sigolo.
AMPARO — D. Maria do Carmo Pinto. — D. Benvinda da Silva Pinto.
SÓCORRO — Sr. Alfredo do Nascimento Gonçalves.
CORVELO — D. Otilia Dayrel.
CAPIVARÍ — Sr. Manoel Burkart.
TAPIRATIBA — Sr. Antônio Rodrigues. — Sr. Angelo Rodrigues Sena. — D. Adelina de Melo Silos.
MOCOCA — D. Sebastiana Rosa Silva.
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Sr. Antônio Raddi.
ITÚ — D. Júlia Oliveira. — Dr. Virgílio Lima.
SEVERINA — Srta. Ady Almeida Veloso.
BAURÚ — Isolina Lambertini.
TUPÃ — D. Emília Maeda.
TAQUARITINGA — Sr. Antônio Augusto Neves.
RIBEIRÃO BONITO — Sr. João Alves Lima.
SILVESTRE FERRAZ — D. Maria José Viana, irmã do Rvmo. P. José Ferreira Leite e mãe do Rvmo. P. Francisco Pedro Ferreira, Irmã Maria Ursula e do seminarista Salvador Ferreira.
CAPÃO BONITO — D. Maria da Glória Barros.
CACHOEIRA DO SUL — D. Bona De Castro. — Sr. Madaleno Teixeira. — Sr. Augusto Rossi. — Srta. Ilda Carpes Mori. — D. Eufrasia Lima de Figueiredo.

MONTENEGRO — Sr. José Luiz Corrêa.
CAÍ — Sr. Apolinário José Roth. — Sr. Alcides Ilha da Fonseca. — Sr. Raimundo Hoffmann. — D. Maria Ruschel.

BENTO GONÇALVES — Viúva D. Honorina P. Spader. — D. Brígida Henriconi Sartori. — Srta. Dalva Possa.

GARIBALDI — D. Luiza Gulamolera Lorenzi, e Mário Lorenzi, esposa e filho de nosso assíduo assinante Sr. Luiz, e mãe e irmão do Pe. Rui Lorenzi, admirador de nossa Revista.

FARROUPILHA — Sr. Benjamin Fontana.
DOM SILVÉRIO — D. Rosalina Carneiro

Cota.

FRANCA — Rvmo. P. Felix Suarez Valdes.
ROSÁRIO — D. Isabel Caceres.

SÃO GONÇALO DO PARÁ — D. Conceição Romão.

TATUI — Sr. Benedito Pereira.

ITAPETININGA — D. Beranisa Noronha.

SANTA BÁRBARA — D. Henedina Pessôa.

BARROSO — Sr. João da Silva Pinto.

SÃO JOÃO DEL REI — Sr. Otávio Mazzone.

LAVRAS — Sr. Gustavo da Costa Maia.

PERDÕES — Sr. Cristino Pereira dos Santos.

TRÊS PONTAS — Sr. José Homem de Arantes.

ALFENAS — Sr. José Pereira Fonseca.

MACHADO — Sr. José Francisco Domingos.

ITANHANDÚ — D. Maria Scarpa Batista.

— D. Marta Gomes Pinto.

CAXAMBÚ — D. Maria Candida de Paula.

ITAUNA — Dr. Antônio Bustamante Costa.

CAXIAS — D. Inês Parolini. — Sr. Pedro Fonini. — D. Emília Paganelli. — Sr. Angelo Maggi. — D. Adélia Leonardelli. — D. Olga Leonardelli.

Às exmas. famílias nossos sentimos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.

Seus pratos
SERÃO APROVADOS
POR TODOS...

...si preparados com a saborosa Maizena Duryea. Sopas, pudins e demais pratos preparam-se facilmente com Maizena Duryea e ficam mais saborosos e altamente nutritivos.

Aqui está o segredo de alimentos deliciosos e apetitosos e de fácil digestão — **MAIZENA DURYEA**

LTD. 40 À VENDA EM TODA PARTE

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300.00

Ano Cr. \$ 10.00

Número avulso Cr. \$ 0.50

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS Rua Martim

Francisco, 646-656

Coração de Mãe

V. Maria antes da Incarnação

4. DESPOSÓRIO VIRGINAL

DEUS queria coroar a Virgindade de Maria com a auréola da Maternidade divina, como vimos, mas queria que esse mistério altíssimo da Maternidade virginal permanecesse oculto aos olhos dos contemporâneos, como oculta ia permanecer aos olhos de muitos, durante anos, a divindade de Jesús. Por isso Deus destinou um espôso para a Mãe de seu Filho. Este espôso foi São José.

Entregue inteiramente às manifestações da vontade divina, a humilde Virgem desposa-se com José, por uma especial disposição de Deus, seguindo uma inspiração particular, como o sentem São Gregório Nisseno, São Tomás de Aquino, São Bernardo e São Bernardino de Sena.

E esse matrimônio devia dar a Maria na pessoa de São José o véu que ocultasse, guardasse e protegesse sua Virgindade. Maria devia ter, nos designios de Deus, um espôso, mas esse espôso destinado à Virgem-Mãe devia ser o mais puro dentre os homens. Somente a pureza devia e podia guardar a pureza. Somente um coração virginal podia unir-se a outro Coração-Virgem. Por isso observa São Francisco de Sales: "Quem poderá compreender quanto deva ter sido grande a virgindade de quem foi escolhido pelo Eterno Pai para Custódio, direi melhor, para Companheiro da mesma Virgindade de Maria?" E Gerson afirmava, diante dos Padres do Concílio de Constança, que no matrimônio de Maria e José fôra "a Virgindade que se desposara com a Virgindade".

Espôso Virgem, Mãe Virgem, esposálio virginal, único digno de receber como fruto o Filho de Deus ao incarnar-se. E somente para a Incarnação do Verbo se realizava aquele matrimônio.

Matrimônio virginal! Verdadeiro matrimônio, logo verdadeiro amor mútuo entre Maria e José. José ama a Maria com um amor intenso, respeitoso, desinteressado, generoso até o esquecimento de si próprio. Maria ama a José com um amor sincero, com todo o afeto de seu

Coração agradecido pela dedicação de seu Espôso.

Matrimônio virginal, o amor que une os dois Esposos é inteiramente puro, santo, celestial, dentro de toda a sua intensidade e delicadeza.

Maria ama sua virgindade. Como não amará a José, Virgem como Ela e escolhido por Deus para proteger sua Virgindade, para lh'a tornar possível e tranquila em meio aos homens? Maria ama a Jesús. Como não amará a José, a cujos cuidados Ela reconhece que se deverá o poder conservar incólume a vida daquele tesouro divino?

Os laços de união, portanto, de Maria e José foram os laços do mais puro e virginal amor. Foram laços somente do Coração que ama a Deus e em Deus todas as manifestações de sua vontade; que ama as criaturas somente enquanto são de Deus e se ordenam a seu serviço e à sua glória.

José ama tanto mais a Maria quanto a conhece mais pura, mais santa, mais consagrada a Deus, e mais tarde, após a Incarnação, dedicada só a Jesús e a seu amor. Maria ama a seu Espôso porque o vê tão santo, tão dedicado mais tarde a Jesús somente e a seu serviço sobre a terra.

A união destes dois Esposos é fruto conatural de seu amor virginal a Deus; é união virginal, é matrimônio de dois Corações que se unem em Deus e para Deus somente. Não só com o propósito de auxiliar-se mutuamente na conquista da santidade, mas sobretudo com o intento de servir inteiramente aos planos divinos de Incarnação e vida do Filho de Deus sobre a terra. É um amor criado pela Incarnação do Verbo e para a Incarnação do Verbo. Podia ser mais santo, mais puro e mais divino? Deixa por acaso de ser virginal tal amor? É Jesús seu laço de união. São dois Corações que se encontram em Jesús somente, e somente em Jesús e para Jesús se amam. Longe de diminuir-se, são duas Virgindades que crescem e se aperfeiçoam dia a dia, à medida que crescem em seu amor mútuo e em seus desvelos por Jesús Cristo.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

V Domingo depois da Páscoa: — O SEGRÊDO DA ORAÇÃO

O nosso intuito ao comentar as palavras dêste evangelho, não é repisar argumentos sobre a necessidade da oração. Com o Beato Claret todos estamos acordes: "Julgar-me-ia perdido no dia em que deixasse de rezar".

Formou-se ao nosso lado o ambiente da oração. O nosso povo vive nessa atmosfera e nessa convicção da impreterível obrigação de rezar.

Dêle poderíamos asseverar o que Pio VII disse do povo francês, quando de sua passagem por aquela nação fora interrogado a respeito do conceito que se formara. Pio VII respondeu: "Atravessei a França em meio dum povo ajoelhado".

Povo ajoelhado é multidão de fiéis que rezam.

Não o compreendemos sem essa arma poderosa, espada de arcanjo, visão de apóstolos, eternidade presente que se perpetua. Modificando um pouco a frase de São Felice Nery, não hesitaríamos em dizer: **CATÓLICO SEM ORAÇÃO É CATÓLICO SEM RAZÃO.**

—(::)—

Reza-se, mas não se reza bem. Não se conhece o segredo da oração, para ela ser fecunda, invencível, consoladora.

É devido a essa falta que a oração não tem a eficácia esperada.

As palavras de Jesús que hoje encontramos na leitura dêste evangelho dominical, são assaz patentes: "Si em meu nome pedirdes a meu Pai alguma coisa, Ele vô-la concederá". Jesús Cristo fez a promessa até com juramento: Em verdade vos digo... Nada se negará à oração. Pedí e recebereis. As graças divinas jorrarão ao contato mágico dessa arma da oração.

É preciso, porém, cumprir a condição imposta: "Si em meu nome..." Isto é, mais claro para o nosso entendimento e para a nossa compreensão: "Si de acôrdo com a vontade de Deus".

—(::)—

O EXEMPLO DO MESMO JESÚS

Fala-se de Nosso Senhor que não era unicamente "homem de oração", mas "a mesma oração".

De fato, como êle não haverá outrem que O iguale na prática da oração. Os santos evangelistas descrevem-lhe a vida como "vida de oração". O escritor Heiler afirma que o "divino Salvador iniciou nova era de oração, sob o prisma de vida interior".

Êste Homem-Deus, unido sempre em oração com o Pai divino, ora de forma a cumprilhe por inteiro a Vontade Santíssima. Daí a eficácia da oração de Jesús.

É obedecendo ao Espírito que passa para a Galiléia. Desceu do céu não para fazer a sua vontade, senão a do Pai que O enviou.

Remarca essa verdade em suas palavras: É esta a vontade do Pai que me enviou: que não se perca nada de quanto me confiou". "A vontade do Pai é que todo aquêle que vai ao Filho e crê nêle, tenha a vida eterna".

E no horto das Oliveiras resplendem mais êsses mesmos ensinamentos, quando a natureza humana repele o cálice angustioso de todos os dissabores, abafou qualquer sentimento oposto exclamando em arranco de oração perfeitíssima: "porém, não se faça a minha vontade, senão a vossa".

Quando ensinou aos apóstolos a oração clássica, sempre nova, sempre dulcíssima do Padre Nosso, fez pairar por cima de todos os pedidos, por cima de tôdas as conveniências, o característico peculiar, a condição sempre necessária para a vitória da oração: poz em relevo que o elemento puramente humano, a vontade ou desejo independente de Deus deve desaparecer.

O conteúdo da oração ensinada pelo Mestre refere-se ao reino de Deus, à glória do Pai, ao cumprimento dessa vontade. O segredo ensinado por êle consiste em entrar conscientemente na vontade divina, abandonando-se inteiramente a Êle.

Poderá pedir "o pão quotidiano", sempre entretanto com alguma demonstração de conformidade com a vontade divina.

Poderá ainda, quanto à natureza humana, exorar o afastamento do cálice amargoso da tribulação, a desviação da perda da saúde, mas com a força da convicção e com a generosidade filial, deverá ao depois sobrepor-se a todo desejo próprio: "mas não se faça a minha vontade..."

—(::)—

EIS O SEGREDO DA ORAÇÃO

E podemos mesmo dizer: eis o heróico da oração, de que dependerá o resultado consolador dos nossos pedidos. Gravemos bem, no pensamento e no coração, esta lição admirável. Para obter as graças celestiais com a nossa oração, urge submeter-se sempre ao querer de Deus, pedir sempre com inteira submissão às determinações divinas. Querer inteira, leal e fortemente o que Deus quer.

Querer tudo isso, querer o que nos vier, não como "destino, como sorte, de mau grado, aos repelões", mas resignadamente, filialmente, alegremente, como mandado por um Pai que conhece melhor do que nós as nossas prementes necessidades e os riscos de nossa vida.

Sejam assim os nossos pedidos. Nada contra a glória de Deus. Nada contra o bem espiritual da alma. A vontade de Deus acima de tudo, mesmo nas coisas materiais.

Onipotência da oração é igual à onipotência de Deus, quanto a vontade do homem é igual à vontade divina.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

Efemérides Marianas

PREFEITURA APOSTÓLICA DO ALTO SOLIMÕES

Na trabalhosa e longínqua Prelazia do Alto Solimões, com a sua séde em São Paulo de Olivença, encontra-se Mons. Tomás Maria de Marcelano, O. F. M., Cap. dirigindo-a com indizíveis sacrifícios, mas de coração aberto a todos os cometimentos em prol das almas que lhe foram entregues.

Até aquelas longes terras chegou a notícia das Consagrações. O zeloso Prelado Apostólico, logo de saber a vontade do Santo Padre Pio XII, resolveu consagrar a Prelazia ao Imaculado Coração de Maria.

“Não podíamos, não queríamos e não devíamos ficar indiferentes diante do geral entu-



Mons. Tomás Maria de Marcelano, O. F. M.
Administrador Apostólico do Alto Solimões

siasmo que vem suscitando a Consagração ao Imaculado Coração de Maria” — disse-nos em carta que muito penhoramos e gratamente guardaremos.

“A nossa Prelazia — continua Mons. Tomás Maria de Marcelano — marcou também com caracteres de ouro o seu grande e feliz dia. Fizemos a Consagração em Nossa Prelazia no 2.º Domingo da Quaresma, em que a Igreja lembra no Evangelho a Transfiguração de Nosso Senhor Jesús Cristo. A Prelazia estava como que transfigurada e os fiéis que receberam a notícia com grande alegria, jamais poderão esquecer êsse dia feliz entre todos, pois todos tem por Maria uma real e sincera devoção. Jesús e Maria lançaram, naquele dia, uma bênção especial nos queridos filhos do Alto Solimões”.

E como lembrança da Consagração e obséquio ao bondoso Coração de Maria, Mons.

Tomás declarou-se assinante perpétuo da nossa revista, “destinada a consolar tantos corações e a despertar nêles a devoção à augusta Rainha do céu, devoção esta tão consoladora e tão necessária nos tempos difíceis que atravessamos”.

DOM PEDRITO AO CORACÃO DE MARIA

Nos confins do próspero Estado do Rio Grande do Sul, assenta como Princesa esta pacífica cidadezinha, de antigo devotada ao Imaculado Coração de Maria, pela assídua leitura da “AVE MARIA”.

Domingo de Páscoa, foi um dos imorredouros fastos da simpática urbs.

Pelas vinte horas, perante o mais seletto e cordimariano da devota povoação, seu zeloso Vigário, Rvmo. P. Antônio Paul, seu diligente Coadjutor, P. José e mais indivíduos da Comunidade de São Francisco de Sales, que formam parte, com surtos de verdadeira unção apostólica, repetiu a “Fórmula de Consagração ao Imaculado Coração de Maria”, redigida por SS. Pio XII, como já fizera nalgumas Capelas da Paróquia. Seguiu-se a “Consagração da Comunidade Magna de Nossa Senhora do Hortus Conclusus com seu Internato e Externato; das Irmãs do Amor Divino, e todos os doentes, presentes na Santa Casa, etc. terminando com a Bênção de sua Divina Majestade e cânticos alusivos.

Felicitemos ex-imo-corde a simpática Cidade Dom-Pedritense, augurando-lhe dias de prosperidade sempre crescente e dias de incessante movimento cordimariano.

CAPIVARÍ E A ARQUICONFRARIA

A Arquiconfraria do Coração de Maria, de Capivari, a mais antiga das associações paroquiais, celebrou o 39.º aniversário de fundação. A missa mandada celebrar para comemorar a auspiciosa data foi assistida por grande número de fiéis, associados e diretoras. Após a missa, o Revmo. P. José Bonifácio Carreta, zeloso diretor-presidente, impoz os distintivos aos novos associados, que vieram aumentar as já numerosas fileiras da esforçada associação paroquial.

FARIA LEMOS (Minas) E O CORAÇÃO DE MARIA

Distante meia hora de trem da cidade de Carangola, provisoriamente entregue aos cuidados dos Padres Claretianos, a Paróquia de Faria Lemos consagrou-se no dia 9 de Abril ao Imaculado Coração de Maria. Foi o P. José M. Martí, C. M. F. que fez a solenidade pondo sob a proteção maternal de tão boa Mãe aqueles piedosos paroquianos.

O INSTITUTO «JESÚS, MARIA, JOSÉ», DE FRANCA, AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Associando-se ao movimento cordimariano, o Instituto «Jesus, Maria, José», efetuou, no dia 25 de Março p. p., festa da Anunciação de Nossa Senhora, sua Consagração solene ao Puríssimo Coração de Maria, irmanando-se nesse ato, a todas os corações que atenderam ao desejo do nosso Santo Padre Pio XII.

As 7 horas, reunidas na Capela do Instituto Religiosas, ex-alunas e DD. Famílias, entraram as alunas tendo à frente, a Cruzada Eucarística com sua Bandeira, entoando o lindo hino «Marcha da Cruzada Eucarística». O celebrante, Rvmo. Frei Aurélio, A. R., professor do Seminário de Nossa Senhora Aparecida, nesta cidade, acolitado por dois pequenos alunos, deu início ao Santo Sacrifício da Missa.

Belíssimos cânticos entoados pelas Religiosas e alunas encheram o ambiente de harmonias celestes, impregnando os corações de forte emoção religiosa.

No momento da Sagrada Comunhão, as alunas aproximaram-se da Santa Mesa antes de fazerem a entrega total de si mesmas a Santíssima Virgem.

Finda a Santa Missa, um grupo de alunas recebeu a insignia de Liguista da Cruzada Eucarística.

Seguiu-se a exposição do SS. Sacramento, e foi na presença sacramental de Jesus que os corações ali presentes, unindo-se à voz do Sacerdote, consagraram-se solenemente ao Coração Puríssimo de Maria. E Jesus, também numa Bênção solene, selou a doação desses corações à sua Mãe Santíssima.

Em seguida, as alunas e ex-alunas dirigiram-se para as dependências do Colégio, onde, depois de tomarem o café festejaram a data comemorativa do 25.º aniversário da fundação deste Educandário.

CONSAGRAÇÃO DA PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA PELO I. CORAÇÃO DE MARIA

O dia 25 de Março do corrente ano, festa da Anunciação de Nossa Senhora, constituiu uma data inédita para os Anais da Congregação do Divino Salvador, no Brasil. É por que, fôra essa a data previamente escolhida pelo Provincialado Brasileiro para que tôdas as Casas da Província fizessem sua consagração ao Coração Imaculado de Maria Santíssima.

Para que esses atos religiosos fossem uniformes em tôdas as Casas da Província, o Rvmo. P. Provincial, P. Vicente Hirschle, enviou às diversas Comunidades religiosas disseminadas pelo Brasil, uma Carta-circular, da qual extrairmos a seguinte passagem:

«Foi em 8 de Dezembro de 1942 que S. S. o Papa Pio XII consagrou o mundo inteiro ao Puríssimo Coração de Maria. Secundando os desejos do Sumo Pontífice e o apêlo insistente de Nossa Senhora da Fátima, os Exmos. e Rvmos. Senhores Bispos consagraram suas Dioceses e os

Rvmos. Párcos, as suas Paróquias, como também diversas Comunidades religiosas as suas Casas, ao Puríssimo Coração de Maria. Por isso, o Provincialado achou ser muito conveniente e de grande vantagem espiritual designar um dia em que tôdas as Casas da nossa Província Salvatoriana Brasileira se consagrem ao Puríssimo Coração de Maria. O dia escolhido é o dia 25 de Março de 1944, festa da Anunciação de Nossa Senhora. Eis uma grande data! Uma solenidade de primeira ordem. O início da nossa salvação. Deus desce do seu trono e incarna-se no seio da Virgem, transformando-a em sacrário vivo do Altíssimo. Nêsse dia, Maria Santíssima torna-se Mãe do Salvador, e como tal, sendo Mãe de Deus e Corredentora da humanidade, o seu Puríssimo Coração, séde de amor para com a humanidade, merece o nosso culto especial. O toque da «Ave Maria» nos lembra, três vezes por dia, o mistério da Incarnação do Filho de Deus no seio puríssimo da Mãe do Salvador».

Continuando, o Rvmo. P. Provincial dos Salvatorianos pede que, em preparação a esta



Professores e Alunos do Seminário Maior Salvatoriano de Indianópolis (Capital), que se consagraram ao Imaculado Coração de Maria, no dia 25 de Março p. p.

solene consagração de tôda a Província ao Coração Imaculado de Maria, se institua um triduo em tôdas as Casas, com pregações ou conferências adequadas, sôbre a importância desta devoção.

Obêdecendo às determinações superiores, o Seminário Maior Salvatoriano de Indianópolis, onde estudam os clêricos salvatorianos do Curso Superior, teve o seu triduo pregado por um dos Padres Professores, P. Belarmino Krause, afim de que todos estivessem bem preparados para o grande dia da solene consagração das Casas da Província Brasileira ao Imaculado Coração da Virgem Mãe de Deus. Para os tempos difíceis por que estamos passando não há melhor refúgio para as Congregações Religiosas do que o Coração Puríssimo de Nossa Senhora.

A Província Brasileira da Congregação do Divino Salvador se sente intimamente feliz por ter sido consagrada ao Coração de Maria. E nossa boa Mãe do Céu deverá ter recebido das mãos de seus filhos queridos esta consagração espontânea, livre, tôda repassada de carinhos e amores filiais.

MEU CANTINHO

O PAPA E A GUERRA

Tôda a cristandade, nesta hora trágica e dolorosa, tem os olhares voltados para Roma. Os olhares e o coração. Não é a Roma dos Cesares e das fôrças totalitárias. Roma do Papa que verdadeiramente é aquele recanto da cidade eterna a Cidade do Vaticano. Lá ora, sofre, luta e chora o Pai Comum, o Soberano Pontífice, S. S. o Papa Pio XII. O mundo inteiro reza agora por Ele.

Como sofre! Ver os filhos se dilacerarem em ódios e lutas sangrentas como jamais se viu na humanidade! Estava reservada ao Pontífice supremo desta hora, a mais pesada cruz que um Papa na história, já teve sôbre os ombros. Os gemidos, os gritos de dôr, os anseios desesperados de todos os povos ecoam no Vaticano e vão ferir o coração do Papa. Nós que de longe seguimos as etapas sangrentas desta luta infernal, já nos sentimos horrorizados só de imaginá-la! E o Papa que a vê de perto, que ouve os gemidos desesperados de seus filhos e que já não sabe que recursos empregar para aliviar tantas e tão pungentes dôres! S. Santidade apela para a terra e para o céu. Implora a misericórdia do Altíssimo e estende a mão trêmula de emoções violentas, pedindo a esmola da prece, da penitência, do sacrifício pela paz!

Oremus pro Pontífice Nostro!

Oremos pelo nosso Pontífice!

Sim, rezemos pelo Papa. Rezar por Ele é rezar pela paz. Só de Deus nos pode agora vir o auxílio. Os homens nos desiludiram com suas promessas. A fôrça das armas nada resolve. A política falhou. Há uma dúvida cruel nas almas. Uma desilusão tremenda de tudo e de todos. É a confusão do Inferno, o ódio de Satan a dominarem e esmagarem o mundo. Em meio destas medonhas trevas, só há um raio de luz, e de esperança: A paz na verdade e na justiça, que prega e pela qual sofre Pio XII.

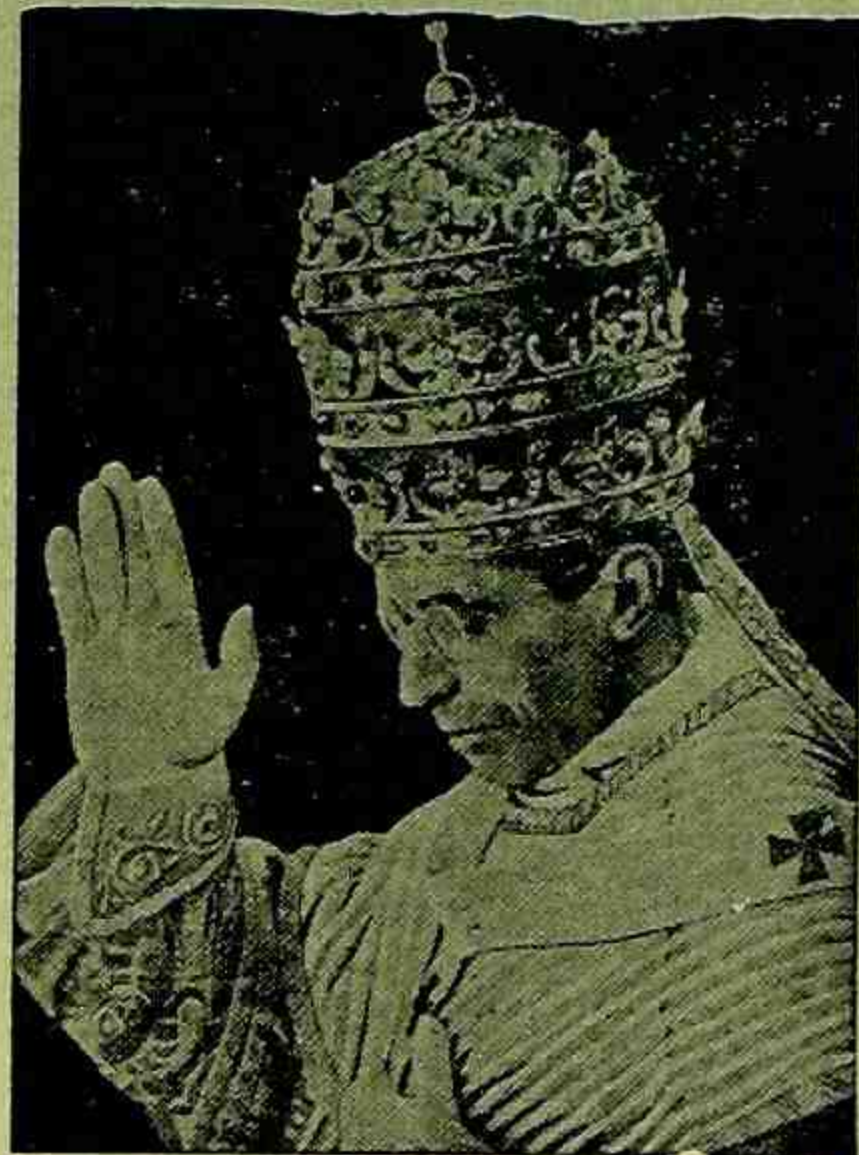
A IGREJA E O PAPA

Creemos na Santa Igreja Católica? Creemos portanto que Cristo Nosso Senhor a instituiu e deu-lhe um Chefe: Pedro. "Tu és Pedro e sôbre esta pedra edificarei a minha Igreja. As portas do Inferno não prevalecerão contra ela, disse Jesus e deu ao Príncipe dos Apóstolos a missão de apascentar o seu rebanho, e as chaves do reino do céu. Pedro está vivo ainda. Nunca morreu. Há vinte séculos vem governando a Igreja de Cristo através das mais horrendas e perigosas tempestades da história. A existência do Papa nestes dois mil anos é mais que suficiente só Ela para demonstrar a Divindade da Igreja. Qual o reinado, a dinastia, o trono que tivesse durado tanto, e sempre o mesmo, sempre firme, sempre batido e perseguido e nunca vencido?

Digam os historiadores si se já viu a História coisa semelhante desde que se teve notícia da existência do homem na face da terra!

Eu creio na Santa Igreja Católica, e creio porque o Papa ainda existe! Ainda que faltasse ao homem a fé viva no Evangelho de Cristo, êste fato só basta para impressionar a qualquer observador da história com uma parcela de bom

O P A P A



senso. Um dia, célebre pastor protestante, procurou a Mons. Fallize, Vigário Apostólico da Noruega e disse:

— Padre, existe ainda o Papa?

— Como não!

— Então eu quero me tornar católico, apostólico, romano.

— Mas, meu amigo, responde Mons. Fallize, surpreendido, não compreendo...

— Pois nada mais fácil de se compreender, padre... Lutero fundador do protestantismo disse que Ele, Lutero, seria a morte do Papa. Ora, si hoje depois de três séculos ainda existe o Papa, Lutero mentiu. E um mentiroso não tem autoridade para fundar uma religião. Creio na Igreja porque o Papa ainda existe! Firmemos nossa fé na divindade da Santa Igreja e mais do que em tempo algum, é mister que unidos todos em torno do Papa cheios de afeto e submissão filial e amorosa, aguardemos a paz de Cristo, no reinado de Cristo!

VENEREMOS O PAPA

Não compreendo católicos que levemente censuram o Papa fazendo côro com a impiedade atrevida. Católicos que falam do Papa sem respeito de veneração a repetir expressões grosseiras do anticlericalismo.

Católicos quem sem cerimônia vão opinando: o Papa está errado, o Papa devia fazer isto ou aquilo, o Papa não procedeu bem, o Papa é soberano estrangeiro...

Atrevidos! Porventura receberam o Espírito Santo para governarem a Igreja de Deus? Sabem que negar a autoridade do Soberano Pontífice é se equiparar aos herejes e fazer parte da turba odienta dos inimigos de Cristo e da Igreja?

Amemos o Papa, veneremos o Papa, rezemos pelo Papa! Onde está Pedro está a Igreja e onde está a Igreja está Cristo Nosso Senhor. Pedro reina em Pio XII. E ao Papa que reza, sofre, chora amargurado diante de um mundo em ruínas, levemos o conforto de nossas preces mais ardentes e de nossa fé bem viva na imortalidade da Igreja de Cristo! Ao ódio da impiedade, e às críticas insensatas de maus cristãos respondamos com nossa piedade filial e nossas ardentes preces pelo Papa.

P. Ascânio Brandão



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

APÓSTOLO DE CATALUNHA

Se quiséssemos catalogar os lugares onde o Padre Claret deu missão, nesta temporada relativamente breve de 5 anos, quase que seria preciso copiar o nome de tôdas as cidades e vilas do Principado Catalão e das Ilhas Canárias.

Mesmo assim nosso trabalho ficaria incompleto, pois em muitos lugares pregou duas, três e até mais vezes ainda...

Sua pregação foi semelhante à dos Apóstolos, dos quais está escrito:

Por todas as partes se ouviu o som de sua voz, e suas palavras chegaram aos confins da terra.

Não sabemos explicar como em tão pouco tempo pode percorrer, sempre a pé, as quatro províncias da Catalunha.

Trabalhava dia e noite, alternando entre o púlpito e o confessionário, quase não dormia e se alimentava muito pouco.

Ia sem cessar duma parte a outra daquela região, derramando as graças divinas com a pregação das santas missões.

IMPRESSÕES DOS OUVINTES

Um dos primeiros lugares missionados pelo Padre Claret foi o povoado de Roda.

Todos queriam assistir ao sermão dum pregador que, conforme se dizia, falava mais de uma hora a fio sem tossir, nem parar, com os olhos postos no céu.

A igreja, apesar de espaçosa, estava cheia e o auditório se estendia pela praça a-fora.

A multidão, presa dos lábios do Santo, seguia atentamente o longo sermão sem fazer o menor ruído, como contou uma testemunha ocular, que foi depois Bispo de Segorbe, Exmo. D. Francisco de Aguilar.

Todos, tanto os da igreja como os de fora, ouviam-no perfeitamente.

Acabado o sermão, assim trocavam suas impressões:

— Como pode falar tanto tempo sem se cançar?

— Onde tirou tanta doutrina?

— Que comparações tão simples e oportunas!...

— Que belos exemplos! Que abundância de textos sagrados e como os aplica tão bem!

— É um santo!... É um santo... Só um santo pode falar como êle fala.

EM SANTA MARIA DEL MAR

A fama do nosso missionário já se tinha espalhado pelos mais longínquos recantos do Principado Catalão.

Em abril de 1844 foi convidado para vir à capital da Catalunha e pregar o mês das flores na magnífica igreja de Santa Maria del Mar.

No púlpito desta igreja só subiam, durante o mês de Maria, os mais famosos oradores sacros de Catalunha.

As funções do culto revestiam-se então de maior magnificência e esplendor possíveis, e o povo acorria em massa para assistir à tradicional festa de Nossa Senhora.

No presente ano, atendida a celebridade do pregador, a concorrência deveria ser extraordinária, como de fato foi.

Duas e até três horas antes do sermão, homens e mulheres já disputavam os lugares nas vastas naves do templo.

Um venerável sacerdote, ao presenciar tão enorme multidão, dizia que em mais de 48 anos, nunca vira, por ocasião destas famosas festas, tanta gente nem tanto entusiasmo no povo.

Ali estavam ricos industriais e humildes operários, sábios e ignorantes, oficiais e soldados, sacerdotes e leigos.

Seus sermões não ficavam apenas em palavras. Imenso era o bem que produziam nas almas.

— Êle sozinho faz mais fruto espiritual nas almas, que todos os pregadores de Barcelona juntos, dizia o Padre Dr. Palau, catedrático do seminário.

Nem podia ser doutra forma, pois os fiéis estavam mais que convencidos da santidade do missionário e ao sair da igreja repetiam comovidos:

— É um santo!... É um santo!...

SUA BIBLIOTECA

Um curioso quis saber donde o Padre Claret tirava aquele caudal inexaurível de doutrina, que à noite repartia ao povo.

Foi à casa dos senhores de Nadal, na qual se hospedava o Servo de Deus.

Ao entrar no quarto do Santo, sua curiosidade se trocou em admiração ao ver a desejada biblioteca: Um Crucifixo, o breviário e nada mais.

E sabemos que, desta vez, além dos 36 sermões pregados em Santa Maria del Mar, fez muitíssimas práticas nos conventos de Freiras e respondia a um sem número de consultas, relacionadas com as coisas de Deus que lhe fizeram não poucos personagens importantes.

Muitos, ao saberem destes fatos, concluíram que êle preparava seus sermões com a oração e as luzes recebidas do céu.

NOITES EM CLARO

Também notaram os familiares da casa onde residia, que durante toda a noite a luz do seu quarto não se apagava e na manhã seguinte encontravam sua cama tal como a tinha deixado na véspera, sem que houvesse nenhum sinal de ter alguém nela deitado.

É que o Servo de Deus mal tomava um ligeiro repouso, sentado na cadeira e logo começava seus trabalhos empreendidos com tanto zelo pela glória divina que inteiramente o consumia.

José de Matos, C. M. F.

Dr. Caetano Munhoz da Rocha



No dia 23 do corrente mês de Abril, entregou a sua bela alma a Deus o Dr. Caetano Munhoz da Rocha, ex-Presidente do Estado do Paraná, fervoroso católico e grande amigo dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Enlutou-se todo o Estado com a notícia do passamento de um dos seus mais ilustres filhos. Figura das mais representativas da sociedade e da política do Estado Paranaense, foi por duas vezes Presidente, "deixando traços indeléveis da sua passagem por esse elevado posto, através de realizações grandiosas, principalmente no campo da assistência social e no desenvolvimento do ensino".

Foi ainda deputado estadual e federal, Secretário da Fazenda e Presidente do Departamento Administrativo, revelando em todos esses cargos a sua grande capacidade e ao mesmo tempo uma conduta digna dos maiores encômios até por parte dos seus inimigos. Era intransigente quando se tratava da verdade e da justiça.

Mas o Dr. Caetano Munhoz da Rocha, se foi grande na política e no governo do seu Estado, o foi mais ainda lá no recesso do lar, lar essencialmente brasileiro e católico, por isso mesmo abençoado por Deus.

Ao fechar os olhos a esta vida, podia contemplar-se a si mesmo na pessoa de 19 filhos e filhas e grande número de netos que, como ele, são e serão dignos da Religião que professam e da Pátria que têm por mãe. O lar

do Dr. Munhoz da Rocha era um desses lares patriarcais onde reinava a simplicidade, a boa ordem, pureza de costumes e todo um conjunto de virtudes domésticas alimentadas por grande fé e piedade. Enquanto houver lares como esse, está garantido o futuro da Religião e da Pátria.

E era de fato um grande espírito de fé e piedade que nutria o fogo sagrado nesse lar. O Dr. Munhoz da Rocha era antes de tudo um crente, mas de crenças bem definidas, de idéias religiosas bem claras; numa palavra, conhecia a fundo a religião, orgulhava-se da sua fé, praticava até os mínimos preceitos. Quando ao deixar a presidência do Estado depois de oito anos de governo, no meio de uma assistência em grande parte descrente resumia modestamente as grandes realizações por ele levadas a termo, principalmente no campo da assistência social e do ensino, não teve medo de asseverar que fôra sempre "desassombadamente crente". E dessa fé esclarecida nascia a veneração pelos sacerdotes diante dos quais ele se humilhava como o último dos fiéis mesmo durante o período em que foi Presidente do Estado.

Da piedade sólida e ao mesmo tempo filial para com Deus e Nossa Senhora podem falar todos quantos conheceram a vida íntima do grande brasileiro. Há mais de 20 anos gozava do privilégio tão extraordinário a ele concedido pelo Papa, de poder conservar no oratório particular da família o Santíssimo Sacramento. Naquela pequenina capela ajudava ele todas as semanas a santa Missa com uma devoção notória, ficando alheio a tudo quanto se passava, atento somente aos mistérios divinos que se realizavam.

Confessava-se quase todos os dias e comungava sempre, mesmo quando era necessário fazer um grande sacrifício para ficar em jejum. Uma ação de graças demorada, num grande recolhimento, de joelhos, sem se apoiar no genuflexório, era a preparação imediata para as lutas, tantas lutas, do dia. Parece-me vê-lo ainda nessa posição de anjo adorador da sagrada Eucaristia e depois... levantar-se, apagar as velas, guardar a chave do sacrário, os paramentos e depois (nunca se esquecia) beijar a pequenina imagem de Nossa Senhora do Rocio e o manto de N. Senhora Aparecida. E quando à noitinha, depois das lutas do dia e de outras tantas vitórias, se encontrava rodeado pelos filhos e filhas de todos os tamanhos, ia ele bem acompanhado prostrar-se aos pés de Jesús Sacramentado naquela capelinha tão quente presidida pela bela estátua do Coração de Maria e todos juntos rezavam o têrço como despedida, pedindo conforto, agradecendo favores.

Se Napoleão pôde dizer que o homem nunca é tão grande como quando está de joelhos, ao contemplar a figura hierática do Dr. Munhoz da Rocha diante o SS. Sacramento, não seria difícil reconhecer a sua grandeza moral.

Quando Deus Nosso Senhor o chamou, nós ouvíamos ao Antístite da Diocese, aos Sacerdotes e Religiosos, a Desembargadores e Professores, ao povo e todos que o conheceram, sem excetuar os seus inimigos gratuitos, repetirem a mesma palavra: "era um santo".

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

O conforto das almas no pão da Eucaristia

NA cidade de Pisa, tão ilustre em todo o mundo, não só pelo seu passado político, aliás muito glorioso, mas pelas suas obras de arte, construídas nos séculos medievais, ainda permanecendo até aos nossos dias, desafiando os tempos mudáveis e as revoluções destrutoras, deu-se a terrível cena, comemorada por Dante.

O conde Ugolino, seu príncipe e senhor, reduzido a dura prisão num castelo, está a morrer de fome, como seu suplício a que também foram reduzidos os seus filhos e netos: e vendo-o nas angústias da morte pela falta de nutrição, apresentam-lhe os seus braços nus e lhe dizem: Come da nossa carne, pai, que não podemos ver a tua consunção antes da nossa morte.

Si o profundo amor do pelicano dando aos seus filhos o sangue que faz com o longo bico sair do seu peito, foi considerado como a figura da santa Eucaristia na qual dá Jesus Cristo com imenso amor aos seus fiéis o seu corpo santíssimo e o seu sangue que lhe corre nas veias, muito mais expressiva resulta a amizade dos ilustres prisioneiros para o pai perseguido e condenado à morte.

Jesus está sentindo na vigília da sua paixão final os extremos de amor para as suas ovelhas, para os seus fiéis a quem chama de irmãos e amigos, e que ele ama, como o pai mais extremoso que por eles vai dar a sua vida na horrível perseguição dos judeus.

Mas antes de expirar entre tormentos a sua vida mortal quer apresentar a todos a mostra do seu amor insuperável, dando-nos como espiritual alimento para as almas o seu corpo e sangue, unindo-se com íntima união aos nossos corpos em forma de alimento no sacramento da Eucaristia.

"Vinde todos a mim, disse outrora, e eu vos aliviarei", eu vos confortarei! Vinde todos a mim, repete ainda todos os dias neste sacramento, porque ele nos quer aliviar, quer-nos sustentar com tudo o que tem e com tudo o que pode dar-nos.

Também estamos a morrer todos os dias, definhando aos poucos a nossa vida, como disse o poeta: *Quotidie morior*: e como a vida corporal, assim também define pela sua fraqueza moral o espírito do homem, sendo pois preciso, mas também possível, dar-lhe o conforto, embora pelo meio mais extraordinário.

Não faltou o nosso Salvador a esse conforto necessário das almas, porque se como disse a Tecuite nas suas argúcias a Davi para livrar da desgraça o ingrato filho Absalão: Não quer Deus que a vida pereça ou se acabe, muito menos há de querer que pereça a vida das nossas almas, e por isso convida o cristão à oração frequente, e ainda oferece para remédio e alimento o seu corpo e alma na Eucaristia, aumentando o vigor espiritual para a resistência aos inimigos e para consolo e animação nas suas tribulações.

Sabendo, pois, a Igreja da mente e vontade

O Coração de Maria e a Hora Presente

pelelo
Rvmo. P. RAIMUNDO PUJOL, C. M. F.,
DD. Provincial dos Padres Claretianos.
Editôra "Ave Maria" Ltda., Caixa, 615.
São Paulo. — Cr. \$5,00.

Acaba de publicar-se este livro cordimariano. Forma ele um resumo das belíssimas conferências pronunciadas, no ano passado, no Santuário do Coração de Maria, por ocasião da Novena dedicada ao Coração de Maria.

O livro contém material sobejo para conferências sobre tema de tanta oportunidade no momento atual, em que vai pelo mundo inteiro intenso movimento de profunda devoção ao I. Coração de Maria. É também utilíssimo para os fiéis se aproveitarem das lições de amor cordimariano, contidas nas suas páginas, cheias de vida e escritas com incontável mestria e oportunidade.

de de Jesus Cristo, convida pela sua vez todos os cristãos a receber na santa comunhão o corpo de nosso Senhor e Salvador, o maná do céu, o pão vivo que desceu das alturas e que nos é ministrado pela mão dos sacerdotes, seus anjos na terra.

Quer porém a Igreja e preceitua, conforme o espírito do seu divino Fundador e Pai, que o recebam ao menos uma vez ao ano, pois como a terra renova para os homens cada ano pela estação primaveral, o seu vigor e fecundidade, dando-lhe os seus frutos, as suas ervas e legumes e a carne e leite dos seus animais, assim ao menos ao correr o tempo de rememorar a instituição deste Sacramento, recebam novo vigor para a vida sobrenatural, e continuem todos a sua renovação espiritual pela comunhão pascal, e deseje que o façam pela recepção cotidiana do corpo de Jesus, ou senão pelo recurso a Deus na oração fervorosa pelos méritos de Jesus Cristo para repetir frutuamente os atos da vida religiosa, para exercitar as virtudes, para cumprir animosamente os próprios deveres, e para resistir com esforço invicto às tentações, muito frequentes, dos inimigos das suas almas.

E para esse fim se apresenta à nossa consideração o exemplo da Virgem Mãe, recebendo cotidianamente no seu seio e em seu coração, como em docel dourado, o corpo de Jesus Santíssimo Filho, renovando-lhe os atos do seu amor infundável, e oferecendo-lhe os sacrifícios da sua vida de trabalho, de privações e de profunda humildade com admiração dos Anjos que já a veneravam neste mundo como a sua Rainha, esperando adorá-la na mansão celeste, sentada num trono de glória.

P. Luís Salamero, C. M. F.

Missionário Claretiano

Sente desejo de ser sacerdote ou Irmão Coadjutor Claretiano?

Escreva ao P. Reitor do Colégio B. Claret — Rio Claro.

Bolsa «AVE MARIA»

DONATIVOS

	Cr. \$
Alda Maria Tosato	10,00
José Tosato	10,00
Helena Tosato	10,00
João Roberto Tosato	10,00
D. Isabel dos S. Tosato	10,00
D. Rosa Heggendorn	10,00
D. Francisca M. Conceição	15,00
D. Josefina Pinho	10,00
D. Alina Campos	10,00
D. Ondina M. Cardoso	15,00

Vocações Claretianas

I — NOVOS HORIZONTES

“A oferta do justo perfuma o altar; e o seu delicado aroma se eleva até ao trono de Deus.” Qual será essa oferta de que fala a Sagrada Escritura? São as oferendas do coração. O cristão deve fazer de sua vida um altar, onde se eleve todos os dias, na presença de Deus, a hóstia de seu sacrifício, hóstia que, como a de nossos altares, leva gravada em si a Cruz de Cristo. É a hóstia mística da imolação. A Cruz é a chave do céu. É justamente com essa chave, vermelha de sangue, que se abrem novos horizontes para a Obra das vocações. Assim como a Igreja, Sociedade espiritual, para sua expansão e prosperidade, precisa dos sacrifícios e das orações de seus filhos, assim também a prosperidade da Obra das vocações missionárias depende do espírito de imolação com que a acompanhem os católicos. Pio X escreveu: “Muito nos alegramos ao saber que almas generosas nos conventos e no século, em oblação contínua, se oferecem como vítimas pelo aumento e santificação do clero.” O Papa das Missões disse: “Nada desejamos tanto como orações e sacrifícios pela Obra das vocações.”

II — PEQUENAS HÓSTIAS

As pequenas hóstias de nossos sacrifícios são moedas de ouro com que compramos de Deus novos e santos missionários. Almas heróicas houve que foram verdadeiras vítimas pelo aumento e perseverança das vocações. Sta. Teresinha foi uma delas. Foi ela que disse: “Jesús quer que mitiguemos a sua sede, dando-lhe almas sacerdotais.” Certa vez segredou à sua irmã Celina: “Cabe-nos formar operários evangélicos com orações e sacrifícios.” Todo dia, imolo-me pelo sacerdócio, disse em outra ocasião. Uma tarde, a Irmã Enfermeira a encontrou esfalfada de tanto caminhar. Que é isso, Irmã Teresa? não seria melhor descansar? “É verdade, disse Ela, sorrindo; porém, eu caminho por um missionário exausto de fôrças. Ofereço as minhas fadigas pelas suas.” Como a Santinha Missionária, rezemos e sacrificemo-nos pelos futuros missionários Claretianos.

III — HEROISMO

Eloquente o seguinte exemplo em que ressaltam o heroísmo de um filho e a generosidade de um pai para com a Obra das Voca-

ções. De uma feita, um pai se entretinha com os seus quatro filhos. O primogênito, Antônio, dizia: Hei de ser militar e, se preciso for, derramarei o meu sangue pela Pátria. João, o segundo filho, assim se expressava: Eu queria ser advogado. Como é bonito defender os direitos dos pobres e dos caluniados!... O terceiro, chamado Francisco, interrompeu seu irmão: Eu, não; eu quero ser médico! acho a carreira de médico a mais bela de todas! Houve, então, uma discussão calorosa entre os três petizes. O pai, que tudo ouvia com atenção, disse: “É vez do José Alberto falar. — E tu, meu filho, continuou o pai, com acento de predileção, o que vais ser?” O caçula respondeu: “Eu quero ser missionário para ir converter os índios brasileiros.” O mais velho observou com ar zombeteiro: É bom saber que o Missionário é um ótimo petisco para os índios... José Alberto, sem hesitar, respondeu: “Não faz mal; serei mártir, e o meu sangue será semente de novos missionários.” O pai, comovido pela saída do seu caçula, acrescentou: “E eu terei a grande honra de dar um santo e um mártir à Igreja de Cristo.”

É de almas desta têmpera que precisa a Obra das vocações claretianas.

IV — O CENTO POR UM

A Obra das vocações missionárias precisa também de meios econômicos. Si um copo de água dado a um pobre não ficará sem recompensa, quanto não merecerá quem ajudar a uma empresa tão excelente como a Obra das vocações?

“Não ajunteis tesouros nesta terra, onde a ferrugem e as traças os consomem, onde os ladrões os descobrem e roubam; mas acumulai riquezas no Céu...” diz Nosso Senhor no Evangelho.

Formar um Padre é cooperar numa obra divina. Quem auxilia a formação de um missionário, ao mesmo tempo que coopera numa obra de grande alcance religioso e patriótico, está adquirindo um grande tesouro no Céu.

Formar uma Bolsa em favor de um aluno de nossos Colégios Claretianos, é custear indefinidamente os estudos de outros alunos claretianos, porque o seu capital fica intacto; é transformar bens materiais em eternos; é merecer o cento por um neste mundo e um prêmio eterno no outro.

P. Geraldo P. Queiroz, C. M. F.

Noticiário CATÓLICO

Crucifixo de Chiang Kai Shek, Generalíssimo chinês

O P. Carlos L. Meeus, cidadão naturalizado da China e missionário no vicariato de Kaimen, contou em Nova York a história do crucifixo de Chiang Kai Shek.

Há três anos o P. Meeus teve uma entrevista com o Generalíssimo em Chungking, recebendo no dia seguinte um autógrafo com estes dizeres: "Ama teu país, ama teu povo."

"Na mesma semana — conta o Padre — fui a Hongkong para de lá empreender a viagem aos Estados Unidos. Resolvi então enviar ao Generalíssimo o meu crucifixo de missionário, recebido de meu pai ao partir da Bélgica para a China.

Fiz antes gravar no avesso da imagem: "Ao Generalíssimo Chiang Kai Shek, da criança de quatro anos Carlos Meeus." O Padre referia-se com essas palavras ao que lhe acontecera na entrevista, pois se impressionou demais ao falar com o Generalíssimo, perdendo a fala por uns momentos, dizendo depois à maior autoridade militar da China: "Sou uma criança-sacerdote, ordenado há quatro anos."

"Ao enviar o crucifixo — prossegue a narração do Padre — pedi a Nossa Senhora que fizesse chegar o crucifixo até o seu destino e que o Generalíssimo o fizesse colocar no seu escritório preto de madeira. Confesso que unicamente pela grande confiança em Nossa Senhora podia eu esperar esta ventura de chegar o presente até às mãos de Chiang Kai Shek."

"Faz três meses, voltando novamente a Chungking, numa reunião de escoteiros apresentou-se-me um deles, de olhos brilhantes, chamado Chiang Wei-Kwo."

"Conheço seu nome — me disse. — O meu pai tem sempre um crucifixo onde está escrito o nome do sr. Conserva-o há três anos em seu escritório."

"Por uns instantes o coração pareceu se paralizar de emoção. Agradei tudo à Santíssima Virgem. Naquele momento estava a falar com um filho de Chiang Kai Shek."

O avesso do fato

Assim se pode classificar o pedido dos pastores protestantes de Campinas, comparado com a aceitação do Crucificado por parte do Generalíssimo pagão.

O fato foi que os evangélicos campineiros dirigiram um manifesto ao Sr. Prof. Sud Mennucci, DD. Diretor Geral do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, contra a entronização da imagem de Cristo Crucificado na Escola Normal "Carlos Gomes", pedindo que semelhante ato e outros que se repetissem, fossem sustados pelo Diretor Geral do Departamento de Educação.

A resposta espirituosa e incisiva veio desmascarar tais doutrinadores do povo que nem

acreditam no verdadeiro Jesús Cristo. Isto se deduz do despacho dado pelo Expediente Geral do Departamento de Educação, contido nestas palavras: *Ciente. Arquite-se. Fico sabendo que o Cristo dos pastores evangélicos não é o mesmo da Igreja Romana.*

IV Congresso Eucarístico Nacional na Argentina

Os católicos argentinos preparam-se com ardor e entusiasmo para o IV Congresso Eucarístico Nacional, a celebrar-se de 12 a 15 de Outubro deste ano.

Chamam o ano 1944 de "ANO EUCARÍSTICO NACIONAL 1944", com que resolveram iniciar a correspondência comercial ou epistolar, para melhor despertar o interesse pelas iniciativas congressistas.

Em cumprimento do determinado no XXXII Congresso Eucarístico Internacional, resolveram que o primeiro domingo de cada mês seja o DIA EUCARÍSTICO PAROQUIAL com comunhões numerosas e com procissão eucarística dentro das igrejas.

Sendo as orações que mais movem e mais resultado produzem nas almas, em todas as famílias e colégios e paróquias encentou-se a campanha da oração para o triunfo de Jesús Sacramentado na vizinha nação argentina.

40.º aniversário do Cristo dos Andes

Há 40 anos construiu-se o famoso Cristo dos Andes, sobre o tunel transandino do Passo de Uspallata, para comemorar o tratado de paz entre o Chile a Argentina, como fim das controvérsias existentes entre ambas as Repúblicas. O monumento grandioso eleva-se a 4.267 metros sobre o nível do mar. A estátua mede oito metros de altura, tendo a mão direita levantada e segurando na esquerda uma cruz que se ergue metro e meio a cima da cabeça da estátua. No hemisfério colocado aos pés da imagem aparecem Chile e Argentina no pé direito da imagem. Para o simbólico monumento fundiram-se canhões das duas nações, como prova da união dos dois continentes.

Mais tarde, em 1936, poz-se na estátua uma placa com estes dizeres: "Antes ruião estas montanhas do que Chilenos e Argentinos quebrantarem a paz jurada aos pés de Cristo Redentor", palavras pronunciadas, em 13 de Março de 1904, pelo Exmo. Sr. Bispo de São Carlos de Ancud, no ato solene da inauguração.

Processo de beatificação

De acôrdo com uma informação publicada pelo *Osservatore Romano* e transmitida pelo Encarregado de Negócios do Uruguai junto à S. Sé, chegaram à Cidade do Vaticano os documentos referentes à causa da beatificação do primeiro Bispo do Uruguai, Mons. Jacinto Vera.



A VOZ DOS NOSSOS BISPOS

Fazendo-se éco e secundando o pedido do Santo Padre, em carta ao Cardeal Maglione, os Exmos. Srs. Bispos dirigiram a seu clero e diocesanos diversas circulares exorandô preces especiais e mais contínuas no mês de Maio, para o êxito esperado da paz universal e para a completa liberdade do Santo Padre. Publicamos alguns trechos das circulares chegadas às nossas mãos.

D. FREI LUIS MARIA DE SANTANA, Bispo de Botucatú, em circular n.º 41, sôbre "As alegrias e tristezas no mês de Maio", concita Párocos e Reitores de igrejas a inspirarem nos fiéis sentimentos de filial devoção e integral obediência ao Santo Padre, pedindo-lhes preces fervorosas no mês de Nossa Senhora em favor da paz justa e definitiva.

D. MIGUEL DE LIMA VALVERDE, Arcebispo de Olinda, pede orações para que Deus despertasse no ânimo dos combatentes um verdadeiro sentimento de horror pela destruição de Roma, cidade única no mundo, cujo excídio seria o eterno opróbrio da nossa civilizada gente. Roma, a cidade eterna, não pode, não deve ser destruída, antes conservada com o carinho com que se defende, e resguarda de tôda injúria, um rico tesouro".

D. JOSÉ MAURÍCIO DA ROCHA, Bispo de Bragança, assim se exprimiu em circular: "Achan-do-se, por isso, em grande perigo a Augusta Pessoa do Santo Padre, Pio XII, gloriosamente reinante, a nós católicos não é lícito quedar-nos indiferentes à sua sorte, devendo, pelo contrário, não só significar-lhe nossa filial solidariedade unindo-nos, em espírito, aos seus sofrimentos em tão grande conjuntura, mas ainda dirigir aos céus súplicas ardentes, por Sua incolumidade e porque, quanto antes, seja dada solução favorável à causa da veneranda capital do orbe católico".

D. HUGO BRESSANE DE ARAUJO, Bispo de Guaxupé, diz em edital que teve a mais funda repercussão nos meios eclesiásticos.

"Ordeno se façam preces públicas pela incolumidade do Santo Padre e pela preservação da Santa Sé.

É nosso dever irrestrito estarmos unidos nestes momentos de angústia ao nosso diletíssimo Pai, Sua Santidade o Papa Pio XII.

Pastor universal do rebanho de Cristo, Mestre infalível da verdade e intérprete autorizado do depósito da fé, o Santo Padre deve ser ouvido com a adesão incondicional do espírito e da vontade que é devida ao próprio Jesús Cristo.

Oremos para que compreendam os beligerantes o dever que lhes incumbe de, em meio às trevas de ódio, respeitarem os direitos sagrados da Santa Sé Apostólica que governa na caridade, conforme a lapidar expressão do grande Santo Inácio Antioqueno".

RVMO. P. NICOLAU GARCIA, C. M. F. — Transcorre hoje, 13 de Maio, a data jubilosa do cinquentenário da ordenação sacerdotal do preclaro Superior Geral da Congregação Claretiana.

Recebendo a ordem sacerdotal em 13 de Maio de 1894, vê passar cheio de vida e nimbado de admiráveis realizações, êste dia grandemente significativo para êle e jubiloso para os Padres Claretianos.

Não querendo que o 50.º aniversário sacerdotal fique despercebido nem que seja apenas uma manifestação externa e passageira, lançamos hoje a idéia de presenteá-lo, neste ano, pela data áurea sacerdotal, com a formação de uma bolsa que terá o seu nome.

Está iniciada nestas colunas a nova "BOLSA P. NICOLAU GARCIA". Auxiliem-nos os nossos amigos e leitores.

Os nomes dos doadores aparecerão nestas colunas e em livro de ouro que mandaremos a S. Revma. quando a Bolsa estiver completa.

DONATIVOS: Mons. Francisco Prada Cr. \$200,00

DIA DO TRABALHO. — Revestiram-se de excepcional importância as comemorações do dia 1.º de Maio, culminando entre tôdas as celebradas nesta capital. É que contaram com a presença do primeiro magistrado da nação, Dr. Getúlio Vargas que a perto de 100.000 pessoas, congregadas no Estádio de Pacaembú, dirigiu a sua palavra em importante discurso, transmitido para tôda a nação.

O Sr. Presidente da Nação, fez um apêlo aos chefes da indústria, operários, agricultores, todos quantos nesta abençoada terra produzem e vivem do trabalho, a fim de coordenarem esforços e sacrifícios para o retorno aos largos caminhos do direito e da justiça, fiéis aos ideais cristãos de fraternidade.

MORREU EM PLENA FOLIA. — Recebemos a informação do jornal "O Popular", de Goiânia, mandado pelo nosso correspondente naquela cidade:

As danças do sábado do carnaval, num dos salões, iam pela meia noite, quando uma das moças sentiu-se indisposta e pediu ao par que a deixasse descansar.

Antes que o moço alcançasse a cadeira, percebeu a moça se reter, para depois cair fulminada em seus braços, dando ainda alguns passos da marcha carnavalesca com a defunta. A orquestra parou e pela sala se fez um silêncio sepulcral... Houve até quem pedisse outra marcha, logo depois, antes de saber do que se tratava. Mas essa marcha seria fúnebre.

O corre-corre, a que deu lugar o acontecido, não se explica e outras pessoas também começaram a sentir-se mal, tal a impressão meio macabra que se fez sentir.

Do salão de baile, dos braços do moço, foi cair no tribunal de Deus, pela morte repentina.

O cadáver foi retirado do ambiente carnavalesco e levado para a residência da família.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (47)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Para escrever êsses artigos, eu aproveitei as notícias avulsas que vinham num jornal de Paris, "L'Echo de Paris", dirigido por Mr. François de la Motte. Na metade do caminho secou-se a fonte donde eu tirava água, quero dizer, deixaram de aparecer mais notícias no "L'Echo", porque... foi só uma suspeita minha, que mais tarde tornou-se realidade. Mr. de la Motte, por motivos políticos foi posto no cárcere e não pode mais escrever e menos ainda dirigir seu jornal.

Por isso devo confessar que, embora meu desejo de conhecer esta belíssima cidade de Paris tenha sido veemente e chegasse a ser, para mim, verdadeira obsessão, o motivo principal de minha viagem e visita seguia sendo êsse que vos indiquei: meu compromisso, minha promessa ao público que me honra lendo o meu jornalsinho.

E agora, Monsgr., por vosso modo de falar, vou conhecendo não ter sido infeliz em chamar à vossa porta. A Providência divina me ajuda e vos peço, que se vós também podeis me ser favorável...

— C'est fini, disse êle; tendes tôda a razão, vejo que vossa intenção é reta. Talvez não chegarei a satisfazer completamente vossos desejos e esperanças. Por vós mesmo julgareis mais tarde. Conheci, ou antes, conhecia bastante bem essa menina e durante um tempo dirigi-a em sua consciência. Depois, por causa precisamente dêsses artigos, ou notícias de Mr. de la Motte, que não sei absolutamente como êle podia conseguir, ela desapareceu misteriosamente. Foi êsse meu velho criado que me fêz notar o que eu nem ao menos poderia suspeitar. Um dia, muito contente, trouxe-me um número ou exemplar do "L'Echo", onde se fazia referência à minha pessoa com relação à "Bruxa Branca" e, contra o que êle pensava, foi coisa que me contrariou bastante; primeiro, porque nunca foi de meu agrado que jornal algum de mim se ocupasse; segundo, porque parecia-me pouco prudente tratar de tais ma-

térias num jornal em que, por ser político, tratavam-se coisas menos consentâneas e convenientes. Como ou por que caminhos Mr. de la Motte sabia tais coisas, donde êle poderia tirar tais dados, era para mim um mistério, pois nunca eu e muito menos "ela" teríamos dito palavra. Mas... os jornalistas... sois terríveis!!!

Assim, pois, "ela" deixou de me procurar e eu perdi completamente sua pista. Foi então que deixaram de aparecer no "L'Echo" referências sôbre o assunto. Isto não quer dizer e não contradiz o que vós afirmais sôbre a prisão de Mr. de la Motte, que foi um tempo depois.

Passados três ou quatro meses e quando já não me lembrava "dela", apareceu novamente, mas sempre com o mesmo mistério; já não me procurava nas mesmas horas, nem nas mesmas circunstâncias; "ela tudo ordenava a passar despercebida, desconhecida, oculta, precisamente para despistar seus perseguidores. Depois de alguns meses, quando apesar de tôdas as cautelas estava a ponto de ser descoberta por algum mexerico talvez de algum jornalista reporter, sumiu-se novamente para aparecer bem longe do lugar onde era conhecida. Sempre na mesma forma, derramando seu perfume de violeta ocultamente, escondidamente. Humilde, sacrificada, amantíssima do divino Coração; fazendo bem a todos, edificando em tôda a parte onde estava, convertendo e chamando para Deus almas extraviadas, ovelhas tresmalhadas... Ah! que alma tão pura, tão santa!

A entrevista ou conversa tinha começado às quatro horas da tarde; eram perto de sete horas, quando o velho criado veio avisar Monsgr. que o jantar estava na mesa. E não tive outro recurso senão aceitar o convite do bom velhinho.

Terminada a modesta refeição, parecia êle disposto a continuar; mas julguei estivesse fatigado e pedi licença para me retirar. Prometi-lhe, sem grande esforço, confesso-o, prometi-lhe repetir minha visita, se minha presença não lhe fôsse molesta. Tinha achado o veio, a fonte, e não seria qualquer motivo ou impedimento que me proibisse tirar água daquela fonte.

Precisava ordenar meus apontamentos e voltei ao hotel. O meu amigo quase pensava mal de mim ou que me tivesse perdido ou abandonado sua companhia.

(Continua)

BOA NOITE



(É proibida a reprodução desta página)

Uma história verdadeira

Era uma vez uma linda princezinha, muito piedosa e boa.

Todos que dela se acercavam, ficavam encantados com seus modos graciosos e gentis. Chamava-se Isabel.

Isabel gostava muito de Jesús.

Muitas vezes, brincando na companhia de alegres amiguinhas, interrompia os folguedos e se aproximava da capela do castelo, onde, bem sabia, Jesús se escondia no sacrário.

Então, beijava a fechadura da porta e dizia com tôda a candura do seu coração infantil:

— Jesús! Eu estou brincando, mas não me esqueço do Senhor!

E voltava a reunir-se às companheiras.

Quando esta piedosa menina entrava na igreja, costumava tirar a corôa cravejada de diamantes que lhe cingia a fronte gentil.

E quando lhe perguntavam por que fazia isso, ela dizia simplesmente:

— Não devo ostentar uma corôa de ouro na presença de Jesús, coroado de espinhos!

E como uma humilde pastorinha, se prostrava diante do altar e rezava...

Esta encantadora princesa chegou a ser uma grande Santa.

Foi Santa Isabel da Ungria!

— ...Outro dia, eu vi Maria Lúcia entrar na igreja.

Maria é uma encantadora menina de dez anos. Tem lindos cabelos louros, olhos muito azues, enfim, um jeitinho de princesa que lhe dá um ar de graça irresistível.

Nesse dia, ela estava ainda mais bonita. De vestido novo, fita de setim prendendo os cabelos sedosos... Um primor!

Ao vê-la, eu me lembrei de Santa Isabel e pensei:

— Ela deveria ser assim... Deveria ter essa idade, quando, numa comovente exclamação, dizia a Jesús:

— Eu estou brincando, mas não esqueço do Senhor!

Porém... Que pena! Maria entrou na igreja tão distraída! Nem quasi se ajoelhou diante do altar. Fêz um sinal da cruz muito às pressas, olhou para todos os lados e foi se reunir às suas companheiras.

Para estas, sim! Teve um olhar de complacência, um cumprimento amável:

— Bom dia, Fifi!

— Como vai, Cristina?

A Missa começou, porém Maria Lúcia quasi não deu por isso, pois estava muito pre-

ocupada a ver os que saiam e os que entravam...

O seu livro de orações permaneceu fechado. O terço nem saiu da caixinha de prata que ostentava!...

No altar, o Santo Sacrifício continuava. — Orate fratres! disse o Padre.

Porém, Maria não rezava, nem deixava os outros rezar em paz.

Quando não olhava para traz, cochichava com as companheiras, ria, falava...

Que diferença daquela outra menina! Daquela menina piedosa que chegou a ser uma grande Santa!

Voltei triste para casa. Depois pensei:

— Certamente Maria Lúcia não conhece a história daquela encantadora princezinha que se tornou Santa!

... Sim, Maria Lúcia não conhece. Nunca leu a vida dos santos!

Não tem tempo para lêr!

No entanto, são tantos os livros que ela folhea: almanaques coloridos... suplementos infantis, onde se contam histórias emocionantes de bandidos que matam e trucidam... Histórias perversas e más, que a afastam de Jesús e O tiram da lembrança! Coitada de Maria Lúcia!

Regina Melillo de Souza

Reinos da natureza

Abusando de sua posição de professor, quis certo materialista caçar da religião.

— Quantos são os reinos da natureza? — pergunta a uma criança.

— Os reinos da natureza são três: mineral, vegetal e animal.

— A qual dos três pertence a alma?

— A alma — diz a criança — pertence ao reino dos céus, PARA ONDE NÃO VÃO OS ANIMAIS.

★ A simplicidade pode ser considerada como o sinal mais certo da perfeição e da santidade. Porque se a retidão se esconde sob a humildade, o mundo não a vê; é sob o aspecto da simplicidade que ela pode ser por êle conhecida e apreciada. — A. Weiss.

Belo presente
para crianças

ANCORA DE OURO

CONTOS PARA VOCÊ...

O PRIMO DA ROÇA

MIGUELITO

CANDOCA, A TEIMOSA

ERA UMA VEZ...

Seis premios para Colégios,
por Cr. \$ 20,00.



Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

Casa S.^{to} Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica
de Imagens — Oficina de
paramentos e estandartes.

*Grande sortimento de artigos
religiosos em geral*

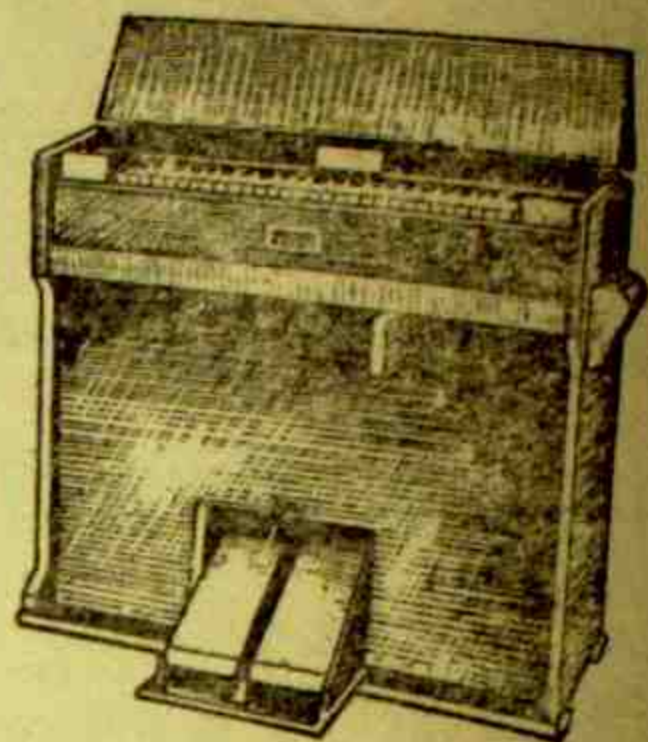
Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basilica de
São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

ORGANIZAÇÃO INTELLECTUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO
CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escri-
turação mercantil, por-
tugues, direito comer-
cial, correspondencia,
datilografia em sua
casa com esses 4 liv.
que dispensam prof.

Unico que ensina des-
de 1910, o mais conhe-
cido no Brasil. Peça
prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 mezes
apenas: todos trabalham, maravilhoso! Junte envelope selado endereço. Darei
"Certificado Contabilista" ficará em ordem satisfeito: é seu porvir!



VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTISTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

Com
**ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK**

Bom apetite
e
Bôa digestão